



BALANÇO

Venda de máquinas consolida a confiança no agro



RAMIRO SANCHEZ/ESPECIAL/JC

Empresas preveem que as vendas superem R\$ 4 bilhões na Expointer

Volume de negócios fechados ainda nos primeiros dias da mostra aponta para superação das metas das empresas

Claudio Medaglia, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Um movimento atípico no complexo dos estandes de máquinas agrícolas da Expointer 2022 sinaliza que os negócios do setor estão turbinados. Neste ano, muitos clientes estão antecipando a aquisição de equipamentos para a colheita da safra de verão, tradicionalmente comprados nos meses de janeiro e fevereiro.

Esse comportamento, explica o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e

Implementos Agrícolas (Simmers), Claudio Bier, confirma a tendência de atingir a meta de faturamento da feira neste ano, de R\$ 4 bilhões. “É possível que consigamos até ultrapassar esse valor. Temos conversado com as empresas expositoras, grandes e pequenas, e todas manifestam satisfação até aqui”, diz o dirigente.

Uma referência desse ambiente favorável pôde ser verificada na quarta-feira, normalmente de menor presença de público. Mas os corredores das gigantes de ferro estavam cheios. Foi assim na John Deere. “Nossa percepção da feira é muito positiva. Nos primeiros dias tivemos volumes de comercialização superiores ao esperado. A procura por máquinas, tecnologia e pós vendas continua em ritmo acelerado”, diz o gerente de Marketing

Tático, Bruno Muller.

A empresa tem boas expectativas para este ano, mesmo com os desafios postos. De acordo com o relatório trimestral finalizado em agosto, a expectativa é de um aumento de até 15% no mercado de tratores e colheitadeiras na América do Sul, sendo o Brasil o propulsor para este crescimento.

Na New Holland Agriculture, 2022 vem sendo marcado como o ano da retomada em feiras. A presença maciça do público no estande anima o diretor de Mercado Brasil, Eduardo Kerbauy. “O Rio Grande do Sul enfrentou seca no começo do ano, o que causou certa frustração, mas agora a perspectiva de produção de grãos para esta safra de verão é muito boa.”

Diretor de Vendas da Massey Ferguson, Alexandre Stucchi diz que o mercado de máquinas e

equipamentos está aquecido. “A expectativa de crescimento é de 5% em 2022, e a Expointer deve refletir esse momento. Nossa previsão de negócios é positiva. A janela de negociação e vendas de uma feira é ampla. Além das concretizadas no evento, outras são concluídas após o evento.” Bons ventos sopram também sobre a Case IH, que tem expectativa de aumentar em 20% os resultados verificados na Expointer de 2019, tanto em volume quanto em valores corrigidos. Juliano Vicari, gerente comercial do grupo na Região Sul do Brasil, diz que os preparativos para o plantio indicam cenário positivo para os próximos meses.

Com 60 anos de Brasil, a marca japonesa Yanmar já atingiu, na metade da feira, a meta total de vendas projetada para o evento.

Mercado de aluguel esquenta no Estado

O agricultor ganha mais uma opção para investir na sua lavoura. Como alternativa a investir uma considerável quantia para adquirir um equipamento novo nas revendedoras, surgem as locadoras de máquinas, com opções de aluguel diversificadas para diferentes tipos de uso. Este tipo de mercado está crescendo no País. De acordo com estudo realizado pela Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração, cerca de 30% dos negócios envolvendo máquinas da linha de construção foram direcionados aos aluguéis. Ao mesmo tempo, no Rio Grande do Sul, cerca de 20% a 22% das máquinas de construção comercializadas pela Verdes Vales, revendedora da John Deere no Estado, tem como destino a agricultura.